

5 de agosto de 2019

## ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS

ANO DE 2018

[Informação relativa aos proveitos, RevPAR e ADR no alojamento turístico colectivo foi rectificada em 09.08.2019]

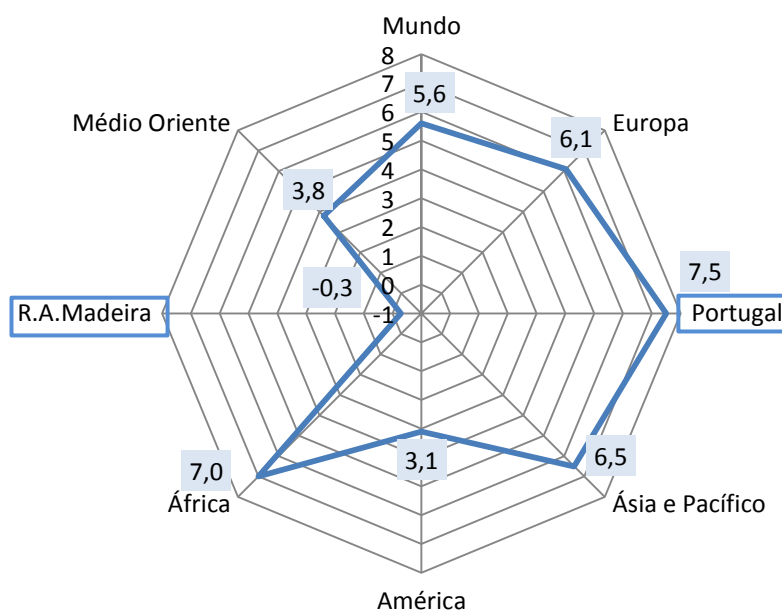
### 1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2018 registou-se a chegada de 1 403 milhões de turistas internacionais, ou seja, mais 75 milhões que no ano de 2017 (1 328 milhões). Este aumento de turistas internacionais traduziu-se num incremento de 5,6% face ao ano precedente, 1,4 pontos percentuais abaixo do observado em 2017 (+7,0%). O ano de 2018 foi o segundo melhor ano desde 2010, assinalando também oito anos de crescimento sucessivo.

A distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do globo evidencia maior concentração na Europa (50,9% das chegadas internacionais, correspondendo a 713,4 milhões de turistas), com um crescimento de 6,1% face ao ano anterior. Tal como em 2017, a região da África foi a que liderou no crescimento de turistas internacionais, com um aumento de 7,0%.

Os Estados Unidos lideraram o ranking de receitas turísticas geradas mundialmente, seguido da Espanha e da França. Portugal está posicionado no vigésimo lugar com uma receita turística de 16,6 mil milhões de euros.

**Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %)**  
(2018/2017)



Para Portugal, o INE estimou a chegada de 22,8 milhões de turistas internacionais em 2018, +7,5% que em 2017 (21,2 milhões de turistas).

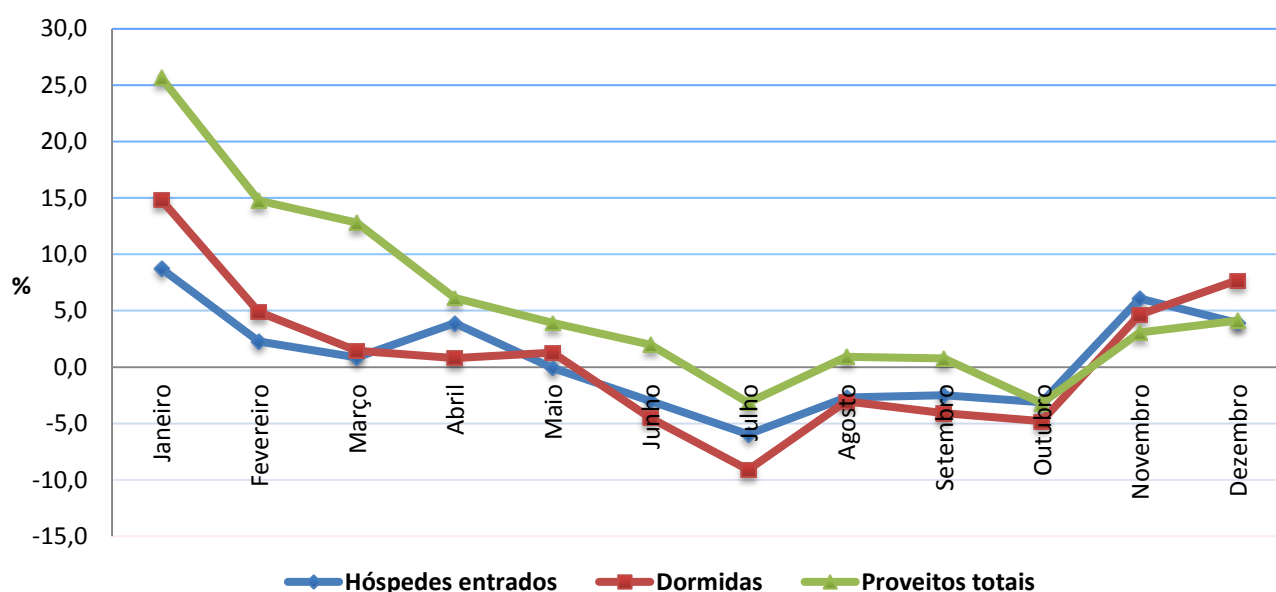
Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira, a variável hóspedes entrados no alojamento turístico global (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica, colónias, parques de campismo e pousadas da juventude) poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que face a 2018, este indicador decresceu 0,3%, uma tendência inversa comparativamente à verificada a nível mundial e europeu que continua a traduzir-se em crescimentos.

O número de dormidas no alojamento turístico global em 2018 aproximou-se dos 8,8 milhões (-0,7% que em 2017). Os residentes no estrangeiro contribuíram com cerca de 7,8 milhões de dormidas (-0,9%), representando 88,9% do total, enquanto os residentes em Portugal originaram cerca de 11,1% das dormidas (969,0 mil), que cresceram 1,4% face ao ano anterior.

A maior concentração do total de dormidas registou-se na hotelaria e no alojamento local com 80,6% e 13,5% de dormidas, respetivamente. As variações homólogas mensais foram maioritariamente negativas, com destaque para os meses de julho e abril com quebras de 3,2% e 3,1% nas dormidas. Os crescimentos evidenciaram-se sobretudo na época baixa (janeiro, fevereiro, março, maio e dezembro) verificando-se um maior incremento no mês de janeiro com +6,1% de dormidas.

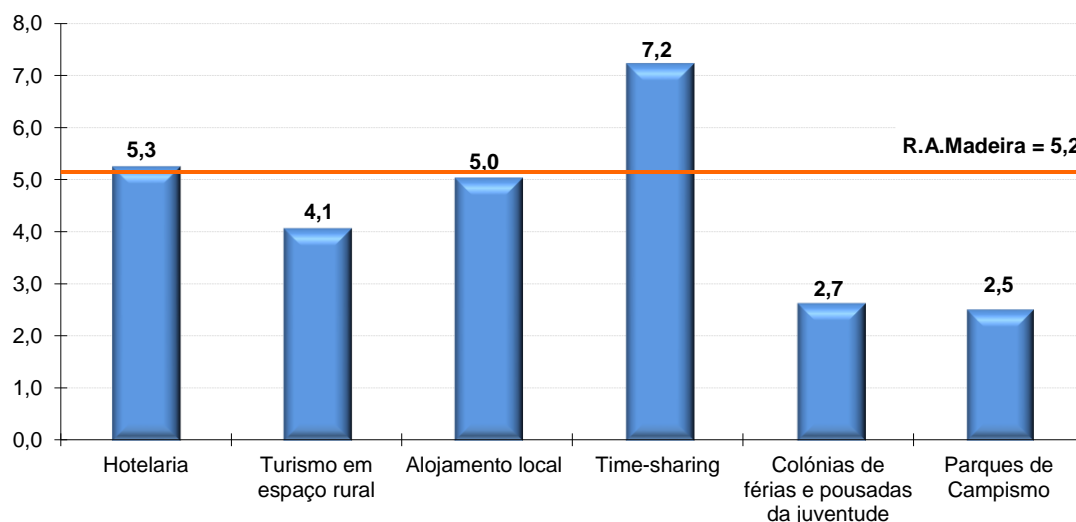
As dormidas dos meses de verão - julho, agosto e setembro - representaram no ano em análise 30,9% do total, 0,5 pontos percentuais abaixo da percentagem de 2017 (31,4%).

**Gráf.2 – Atividade turística no alojamento turístico coletivo em 2018 – variações homólogas**



A estada média no alojamento turístico global da Região Autónoma da Madeira foi de 5,2 noites, semelhante à do ano anterior. Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing (7,2 noites), na hotelaria (5,3 noites) e no alojamento local (5,0 noites). Pelo contrário, o turismo em espaço rural (4,1 noites), as colónias de férias e pousadas de juventude (2,7 noites) e os parques de campismo (2,5 noites) apresentaram uma estada média mais baixa, inferior à média regional.

**Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico coletivo em 2018**



## 2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

### 2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

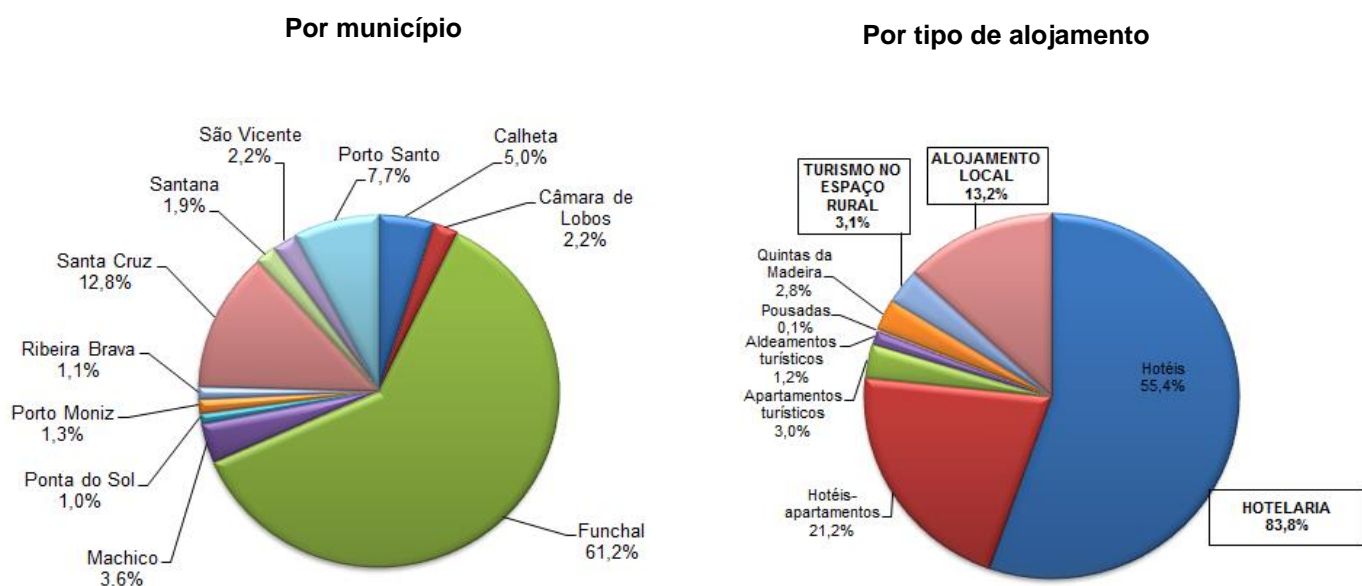
Em 2018, a oferta turística disponível no conjunto dos meios de alojamento, abrangendo a hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), totalizou uma capacidade de 34 399 camas (+3,5% que em 2017), concentrada em 16 284 quartos (+3,3%).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas com 83,8% do número total do alojamento turístico, excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas.

Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, continuam a ganhar preponderância representando, em 2018, 13,2% da capacidade total, constituindo-se assim como o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 3,1% em termos de capacidade.



**Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2018**



O município do Funchal concentrava em 2018, 61,2% das camas do alojamento turístico, seguido de Santa Cruz e Porto Santo com 12,8% e 7,7% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Em 2018, o número médio de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 7 127, representando um acréscimo de 3,6% (mais 245 pessoas ao serviço) relativamente ao ano anterior. Para este crescimento contribuíram sobretudo os hotéis e os estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação com incrementos de 160 e 68 pessoas ao serviço, respetivamente.

Os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega, em média, mais trabalhadores (56), seguido dos hotéis-apartamentos (40) e quintas da Madeira (40).

### 2.1.2 Permanência de hóspedes

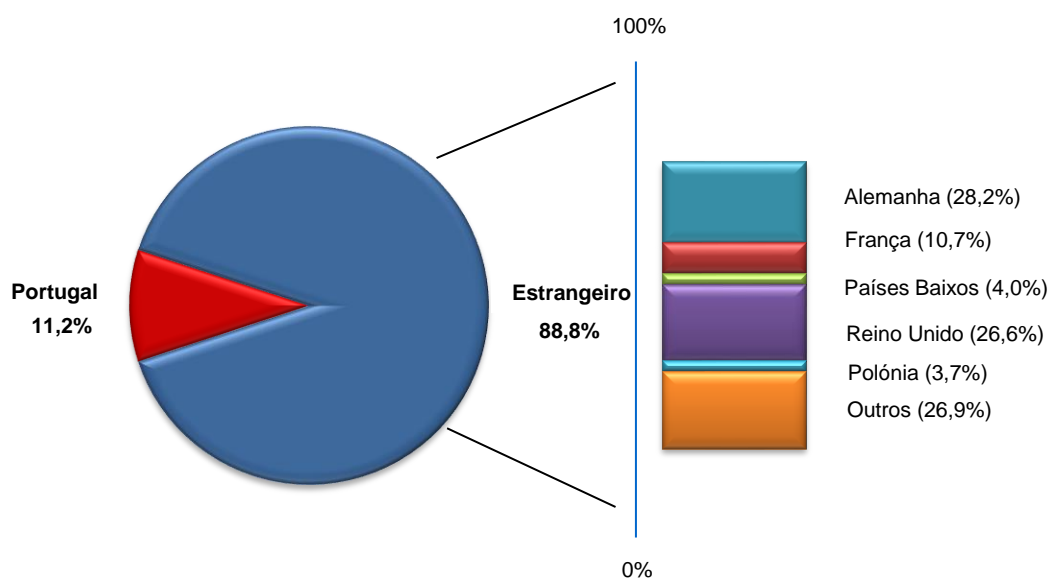
O número de dormidas no alojamento turístico em 2018 – hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local – aproximou-se dos 8,4 milhões (-0,3% que em 2017). À exceção do Porto Moniz (+11,8%), São Vicente (+2,1%) e Funchal (+1,7%), os restantes municípios da RAM apresentaram uma variação negativa, com as principais quebras a serem observadas na Ribeira Brava (-12,3%), Santa Cruz (-5,9%) e Câmara de Lobos (-5,7%).

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 938,3 mil dormidas, traduzindo-se num acréscimo homólogo de 1,2% concentradas sobretudo nos hotéis (59,8%), hotéis-apartamentos (17,8%) e alojamento local (17,3%). O mercado nacional foi o terceiro mais importante, atrás do alemão e britânico, representando 11,2% do total.



As dormidas dos estrangeiros não residentes originaram cerca de 7,4 milhões de dormidas (88,8% do total), correspondendo a um decréscimo de 0,4% nesta variável em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram a Alemanha, Reino Unido, França, Países Baixos, Polónia, Dinamarca e Suécia, que concentraram 79,1% das dormidas de estrangeiros não residentes.

**Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2018**



Em 2018, são de realçar os aumentos nas dormidas de residentes na Suécia (+19,7%), Espanha (+13,4%) e França (+6,2%). Contrariamente, os mercados dos Países Baixos, Áustria e Polónia foram os que apresentaram quebras mais significativas nas dormidas, de 12,6%, 6,6% e 5,6%, respetivamente.

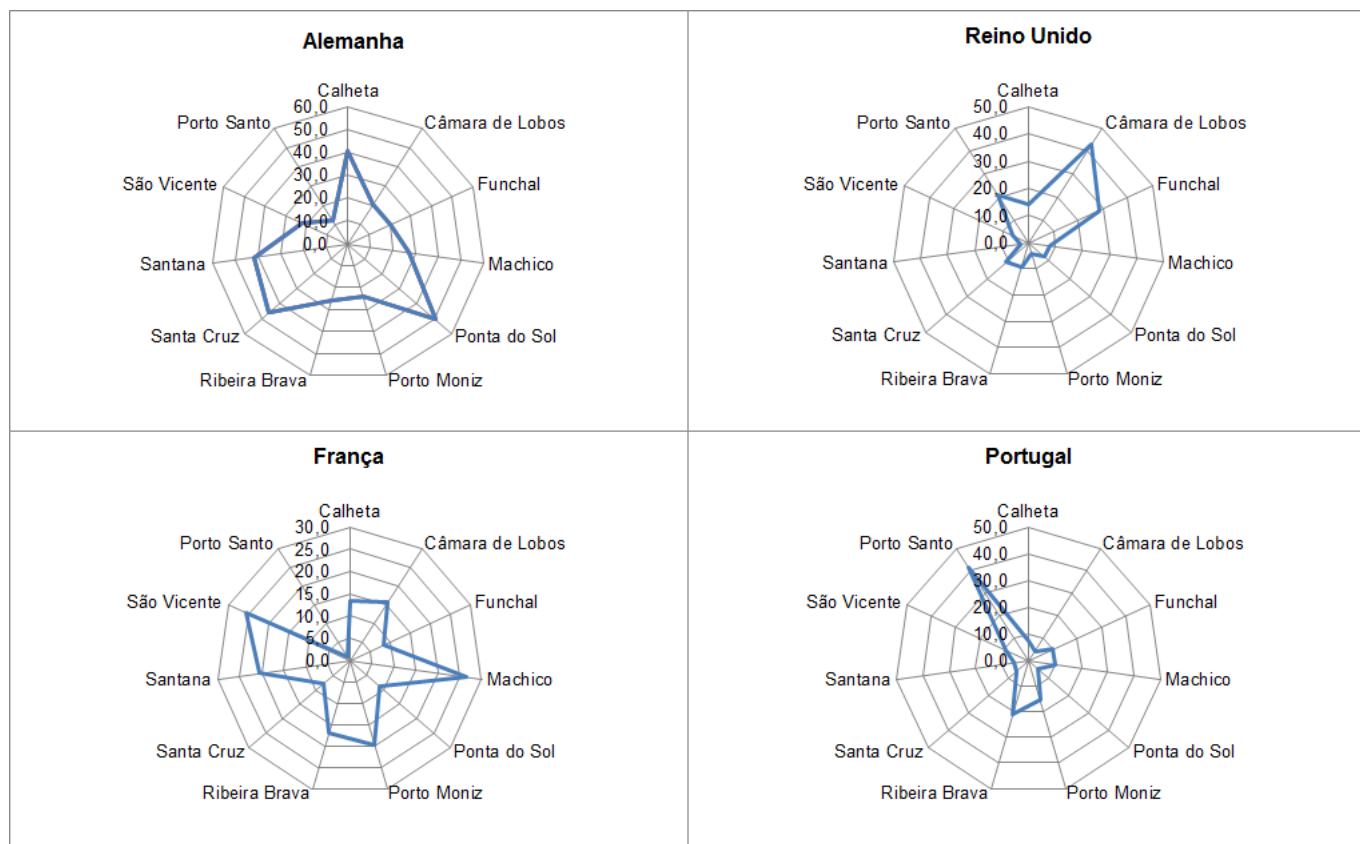
Os residentes na Alemanha produziram cerca de 2,1 milhões de dormidas, representando 25,0% do total (+0,4% do que em 2017). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (58,4%) e hotéis-apartamentos (19,9%).

A par dos italianos (que concentraram a maioria das suas dormidas na ilha do Porto Santo) também os residentes na Polónia (52,7%), Países Baixos (53,7%), e Alemanha (54,4%) são os que têm menor tendência para se instalarem no município do Funchal. Em sete dos dez municípios da ilha da Madeira (Santa Cruz, Calheta, Machico, Ponta do Sol, Santana, Ribeira Brava e Porto Moniz) a Alemanha é o principal mercado.

Os residentes no Reino Unido representaram cerca de 2,0 milhões de dormidas (-3,4% que em 2017), correspondendo a 23,6% do total, sendo que 58,3% das mesmas ocorreram nos hotéis e 25,0% nos hotéis-apartamentos. Registe-se, que 80,7% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal.



**Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2018**



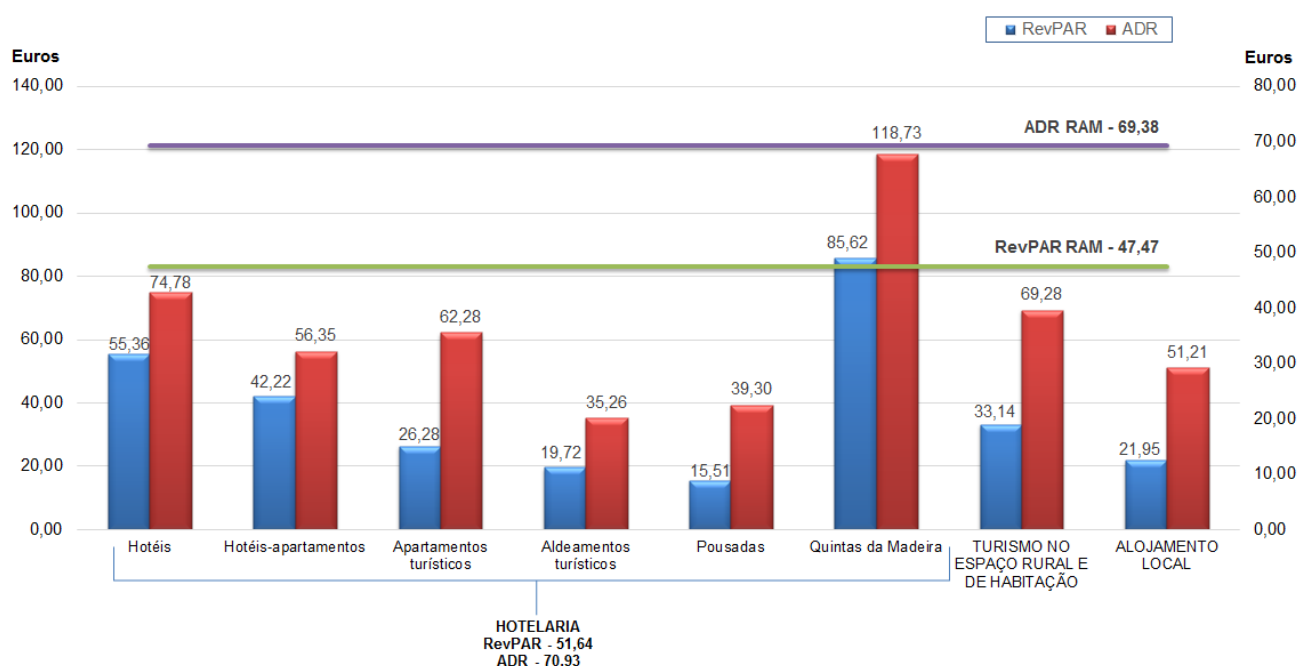
A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 62,4%, -3,7 pontos percentuais que em 2017. As quintas da Madeira (69,1%), os hotéis-apartamentos (68,8%) e os hotéis (68,2%) foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas e as pousadas com uma taxa de 36,7%. O Funchal foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM em 2018 (68,3%), encontrando-se, juntamente com a Ponta do Sol (67,9%) e Santa Cruz (60,6%) acima da média. Santana (30,0%) e Ribeira Brava (34,8%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

Em 2018, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) foram cerca de 426,8 milhões de euros, enquanto os de aposento aproximaram-se dos 279,2 milhões de euros, apresentando variações homólogas positivas de 1,7% e de 2,0%, respetivamente. Os hotéis produziram 67,7% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 19,4%.

O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu em 2018 os 47,47 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), -1,4% que em 2017. Como evidencia o gráfico seguinte, é nas quintas da Madeira que esta variável atinge um valor mais elevado (85,62€), seguido dos hotéis (55,36€).



**Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2018**



Todavia, o proveito de aposento por quarto utilizado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), rondou os 69,38 euros em 2018, +3,9% que no ano transato. O turismo no espaço rural e de habitação apresentou o maior incremento atingindo os 69,28 euros (+5,0% do que em 2017), seguido da hotelaria com um crescimento de 4,1% (70,93 euros) e do alojamento local de capacidade igual ou superior a 10 camas com +1,0% (51,21 euros).

## 2.2 Hotelaria

Em 2018, a média total de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) foi de 138 (média anual), menos quatro do que no ano anterior.

A capacidade de alojamento disponível neste segmento foi de 28 816 camas (média anual), refletindo uma variação homóloga positiva de 2,7%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (66,2%) e hotéis-apartamentos (25,3%). Os apartamentos-turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira representaram, em conjunto, 8,5% do total de camas.

A hotelaria registou mais de 7,0 milhões de dormidas em 2018, representando 84,1% do alojamento turístico coletivo, decrescendo 2,4% comparativamente a 2017. À exceção das quintas da Madeira (+1,7%) que registaram





crescimentos nas dormidas, os restantes tipos de estabelecimento apresentaram decréscimos, sendo mais significativos nas pousadas (-23,6%) e nos apartamentos turísticos (-13,5%).

Os turistas nacionais produziram 765,5 mil dormidas (-0,1% que em 2017), representando 10,9% do total da hotelaria.

As dormidas dos estrangeiros não residentes aproximaram-se dos 6,3 milhões (89,1% do total da hotelaria), tendo decrescido 2,7% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Países Baixos, Polónia, Dinamarca e Suécia, que concentraram 80,3% das dormidas de estrangeiros não residentes na hotelaria.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) atingiu os 67,0%, -3,5 pontos percentuais que em 2017. Os hotéis-apartamentos (68,8%) e os hotéis (68,2%) continuam a ser os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média do alojamento turístico, surgindo no polo oposto os apartamentos turísticos (37,8%) e as pousadas (36,7%).

Em 2018, os proveitos totais na hotelaria foram de 399,7 milhões de euros enquanto os de aposento aproximaram-se dos 257,8 milhões de euros, apresentando variações homólogas positivas de 1,7% e de 1,9%, respetivamente. Os hotéis produziram 72,3% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 20,7% da hotelaria.

O rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 51,64 euros em 2018, 0,8% abaixo do verificado no ano anterior (52,06 euros).

### **2.3 Turismo no espaço rural**

Em 2018, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 60 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 1 058 camas. O pessoal ao serviço rondou os 245 efetivos.

Foram registadas em 2018, 152 862 dormidas, representando um acréscimo de 16,2% relativamente a 2017.

Os turistas nacionais produziram 10 444 dormidas (-2,0% que em 2017), ou seja, 6,8% do total.

Contabilizaram-se 142 418 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +17,8%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 50,6% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 27,7% em comparação com o ano de 2017.

A França, os Países Baixos e o Reino Unido foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, com quotas de 12,6%, 8,5% e 4,1%, respetivamente.





Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2018 ultrapassaram os 8,5 milhões de euros (+25,3% que no ano precedente), sendo que 64,8% foram proveitos de aposento.

## 2.4 Alojamento local

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 216 901 hóspedes entrados (+8,7%) que deram origem a 1 178,5 mil dormidas, traduzindo um crescimento de 12,7% face a 2017.

Os turistas nacionais produziram 162,4 mil dormidas (+8,2% que em 2017), representando 13,8% do total.

Contabilizaram-se 1 016,1 mil dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de +13,4%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 23,5% do total de dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país aumentou 6,4% em comparação com o ano precedente.

A França e o Reino Unido, que registaram neste segmento variações de +23,1% e -2,2%, respetivamente, foram, depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes.

## 2.5 Time-sharing

Em 2018 foram contabilizados na R.A. Madeira 14 estabelecimentos com time-sharing, disponibilizando para esta atividade 2 738 camas, sendo que parte destas camas é também utilizada para a hotelaria tradicional.

Neste segmento, foi contabilizada a entrada de 72 475 hóspedes (+5,1% que em 2017). As dormidas fixaram-se nos 661 073, diminuindo 3,4% face a 2017.

Os turistas estrangeiros não residentes produziram 98,2% das dormidas neste segmento (649,2 mil dormidas), destacando-se como principais mercados o Reino Unido, Finlândia e Alemanha, responsáveis por 66,3%, 9,0% e 7,0% do total de dormidas, respetivamente. O número de dormidas dos residentes em Portugal (11,9 mil dormidas) diminuiu 6,9% em comparação com o ano de 2017.

Do total de hóspedes e dormidas, cerca de 50% já se encontram contabilizados na hotelaria, dado que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de “habitação turística” são contemplados no inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos (IPHH). É apurado à parte, num inquérito próprio desenvolvido pela Direção Regional de Estatística da Madeira (Inquérito à permanência de hóspedes nos estabelecimentos de time-sharing) o total de estabelecimentos que praticam a modalidade de “habitação periódica”. Nesta modalidade foram contabilizados 33 147 hóspedes entrados e 333 114 dormidas, verificando-se uma estada média de 7,8 dias.



## 2.6 Outros tipos de alojamento turístico colectivo

No ano de 2017, registaram-se 22 288 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, um acréscimo de 1,2% em relação a 2016. O mercado nacional foi responsável por 80,2% do total das dormidas (+9,4% que em 2016).

Por sua vez, os três parques de campismo da RAM no ano em análise, receberam 3 292 campistas que produziram 8 718 dormidas. Face a 2016, estas cresceram 21,7%, um incremento para o qual contribuiu a entrada em funcionamento de mais um parque de campismo na Região.

## 3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 66 166 voltas nos três campos de golfe da RAM no ano de 2018 (-1,6% que em 2017), tendo gerado cerca de 2,6 milhões de euros de receitas. 75,1% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. 59,7% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 22,4% por operadores turísticos e os restantes 17,9% pelos próprios campos de golfe. Comparativamente a 2017, a venda de voltas pelos operadores turísticos perdeu relevância, em detrimento dos “estabelecimentos hoteleiros e afins” que se reafirmaram como o principal canal de comercialização desta modalidade.

## 4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

De acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2018, o número de passageiros em trânsito em navios de cruzeiro foi de 536 874 (-0,1% que em 2017).

O mês de maior movimento foi dezembro com 87 518 passageiros e o de menor movimento junho, com apenas 4 088 visitantes a passarem nos portos da RAM. 93,7% do total de passageiros concentrou-se nos 1.º e 3.º quadrimestres do ano.

Em 2018, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (89,2%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros da Alemanha (37,5%) e do Reino Unido (36,3%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e francesa seguem-se em termos de importância aos alemães e britânicos, embora apresentando um peso muito inferior; os primeiros representaram 4,0% do total, enquanto os franceses tiveram uma quota de 2,2%. Espanhóis, austríacos, holandeses e suíços também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.



Em termos globais, podemos, também, salientar o contributo dos passageiros norte-americanos – o terceiro mercado mais importante neste segmento no ano em análise – contabilizando cerca de 29,1 mil (5,5% do total). Do continente americano há ainda a salientar a visita de 8,3 mil passageiros canadianos em 2017.

